

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS DA EDUCAÇÃO
BÁSICA SOBRE O TEMA TRANSVERSAL ORIENTAÇÃO SEXUAL EM UMA
ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE BAYEUX, PARAÍBA.**

SAMUEL BARBOSA DE LIMA

Orientadora: Profa. Eliete Lima de Paula Zárate

João Pessoa – 2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS DA EDUCAÇÃO
BÁSICA SOBRE O TEMA TRANSVERSAL ORIENTAÇÃO SEXUAL EM UMA
ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE BAYEUX, PARAÍBA.**

Samuel Barbosa de Lima

Orientadora: Profa. Eliete Lima de Paula Zárate

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Biológicas (Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso), como requisito parcial à obtenção do Grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

João Pessoa – 2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Samuel Barbosa de Lima

**PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS DA EDUCAÇÃO
BÁSICA SOBRE O TEMA TRANSVERSAL ORIENTAÇÃO SEXUAL EM UMA
ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE BAYEUX, PARAÍBA.**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Biológicas (Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso), como requisito parcial à obtenção do Grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA:

Profª. Eliete Lima de Paula Zárate (Orientadora)
DSE/CCEN/UFPB

Prof. Dr. César Augusto Ruiz Temoche (Membro Titular)
DA/CCSA/UFPB

Prof. Dr. Pedro Roberto Pontes dos Santos (Membro Titular)
DBM/CCEN/UFPB

Prof. Dr. Rómulo Marino Llamoca Zárate (Membro Suplente)
DBM/CCEN/UFPB

João Pessoa – 2014

Dedicatória

À minha Mãe Joana por todo apoio nos momentos difíceis desta longa jornada acadêmica, pois sem ter nada, tirava de onde não tinha para suprir as necessidades que vinha a surgir. Mamãe, muito obrigado!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por tudo, pois sem Ele eu não seria nada, sem Ele eu não estaria aqui realizando um sonho, pois Ele é o autor da vida, o ar que eu respiro e a razão do meu existir.

Agradeço também a minha família que me ajudou de forma indireta ao longo desta jornada, minha Mãe Joana Prudência, meu Pai Severino Barbosa e minha irmã Simone Lima, de forma bastante especial agradeço a minha tia e madrinha Ana Maria que me estendeu o braço no começo da minha luta.

Sou grato também a minha família espiritual em especial aos Pastores César e Mariela por nunca desistirem de mim.

Agradeço a todos os Professores do Curso de Graduação em Ciências Biológicas, em especial minha orientadora a Profa. Eliete Lima de Paula Zárata, por todo esforço e paciência com a minha pessoa. Falar da professora Eliete é falar de uma mulher guerreira, amiga que está sempre disposta a ajudar o próximo, em suma, um anjo que Deus mandou para ajudar quem precisa de ajuda.

Agradeço aos professores Pedro Roberto dos Santos e César Augusto Ruiz Temoche pela participação na banca examinadora.

Não poderia deixar de agradecer às pessoas que trabalham na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Eng^o José Dávila Lins ,por ter permitido a minha pesquisa com os alunos da instituição ,e por ter me recebido muito bem.

Nesta longa caminhada não posso esquecer dois amigos, Maria de Fátima Barbosa, que esteve sempre ao meu lado compartilhado as alegrias e também as tristezas, meu grande amigo Darlison, que para ele não existia tempo ruim, bola pra frente que atrás vem gente, amigos quero dizer que vocês fazem parte da minha história e jamais esquecerei vocês, obrigado por tudo.

RESUMO

Partindo do pressuposto que os temas transversais em geral dificilmente são abordados em sala de aula por vários motivos, entre eles está o tema orientação sexual, que é considerado polêmico e bastante delicado de ser trabalhado por conta de preconceitos e tabus por parte da sociedade no geral. Em virtude de uma sociedade mais informada e preparada para enfrentar as adversidades da vida, é necessário que haja uma pesquisa para diagnosticar se temas como este estão sendo trabalhados no âmbito escolar, e se os educadores apresentam formação adequada para tal exercício. O trabalho sobre o tema transversal orientação sexual em uma escola pública da cidade de Bayeux, teve como objetivo principal investigar a percepção e a opinião de alunos, professores e gestores em relação aos aspectos que envolvem esta temática, para traçar sugestões de possíveis projetos a serem desenvolvidos ali futuramente. Para isso foi elaborado entrevistas semi estruturadas com o gestor, com um professor de Ciências e dois de Biologia e questionários aplicados para trinta e cinco alunos do ensino fundamental (9º ano) e trinta e nove para o ensino médio (3º ano), além de análise e observação em aulas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Engº. José Dávila Lins. A pesquisa foi qualitativa, visando a obtenção de dados através de questionários, onde estes por sua vez abordaram perguntas de cunho social que vai desde a perguntas generalistas a mais específicas, procurando traçar o perfil do público alvo em estudo, que são os alunos do ensino básico da referida escola. A análise dos resultados mostrou que os entrevistados possuem restrição em relação ao tema orientação sexual, que há necessidade de contextualizar os conteúdos e de direcionamentos metodológicos eficazes, nas várias situações de ensino no cotidiano escolar, em que contribuem para o insucesso no processo ensino, aprendizagem e na vida pessoal de cada um. Os alunos sentem em sua maioria dificuldades de tratar sobre o assunto com seus pais, pois em ambas as séries a média foi 75,5% dos alunos afirmaram que não possui diálogo sobre sexo com seus pais, e 72,3% acham que a abordagem deste tema é extremamente importante, cerca de 65% dos alunos afirmaram que não é comum a escola abordar o referido tema. Os resultados mostraram também que os alunos estão saindo do ensino fundamental e entrando no médio sem a devida orientação de conhecimentos básicos sobre seu próprio corpo, pois conceitos errôneos em relação ao sistema reprodutor foram detectados entre alunos. Deixando claro que a abordagem do tema transversal orientação sexual na referida escola, não ocorre de forma contínua como os Parâmetros Curriculares Nacionais propõem, e sim de forma esporádica através de palestra eventual. Tendo sido bastante importante esta pesquisa, pois estabeleceu a percepção dos alunos sobre orientação sexual, bem como permitiu uma discussão acerca de alternativas que deveriam ser tomadas para diminuir os problemas com relação ao tema.

Palavras chaves: Sexualidade, Temas transversais, Orientação Sexual.

ABSTRACT

Assuming that the transversal themes in general are hardly addressed in the classroom for several reasons, among them is the subject of sexual orientation, which is considered quite controversial and delicate to be worked on account of prejudices and taboos from society in general. Due to a more informed and prepared to face life's adversities society, there must be a search for diagnosing issues like this are being worked in schools, and educators have proper training for such an exercise. The work on cross-cutting theme sexual orientation in a public school in the city of Bayeux, aimed to investigate the perception and opinion of students, teachers and managers for aspects involving this topic, to outline suggestions for possible projects to be developed there in the future. For it was designed semi structured interviews with the manager, with a science teacher and two of Biology and questionnaires to thirty-five elementary school students (9th grade) and thirty-nine for high school (3rd year) plus analysis and observation lessons at the State Elementary School and Middle Eng. José DávilaLins. The research was qualitative, aimed at obtaining data through questionnaires, where they in turn approached questions of a social nature ranging from general to more specific questions, seeking to profile the target audience for the study, students who are teaching basics of this school. The results showed that respondents have restriction on the sexual orientation issue, there is a need to contextualize the content and effective methodological directions in the various teaching situations in everyday school life, which contribute to failure in the teaching, learning and personal life of each one. Students mostly feel the difficulties of negotiating about it with their parents, because in both series the average was 75.5% of students said they do not have dialogue about sex with their parents, and 72.3% believe that the approach this issue is extremely important, about 65% of students stated that it is not common school address the said topic. The results also showed that students are leaving elementary school and entering the medium without the proper guidance of basic knowledge about your own body, because erroneous concepts in relation to the reproductive system were detected among students. Making it clear that the approach of cross-cutting theme sexual orientation at the school, does not occur continuously as the National Curricular Parameters propose, but sporadically through any lecture. Having been quite important to this research, because it established the perception of students about sexual orientation and allowed a discussion of alternatives that should be taken to reduce the problems related to this matter.

Keywords: sexuality, cross-cutting, sexual orientation.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1.** Visão geral da fachada da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Eng. José Dávila Lins, Bayeux, Paraíba27
- Figura 2.** Visão geral da recepção interna da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Eng. José Dávila Lins, Bayeux, Paraíba27
- Figura 3.** Visão geral dos alunos da Escola respondendo o questionário.....28

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1-** Dados referentes às respostas dos alunos do 9º ano, Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Engº José D'avila Lins.....31
- Gráfico 2-** Dados referentes às respostas dos alunos do 3º ano, Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Engº José D'avila Lins.....35

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS

RESUMO

ABSTRACT

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE GRÁFICOS

1. INTRODUÇÃO.....	15
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
2.1. Percepção sobre orientação sexual.....	18
3.OBJETIVOS.....	26
3.1. Objetivo Geral.....	26
3.2. Objetivos Específicos.....	26
4. MATERIAIS E MÉTODOS.....	26
4.1 Descrição da Área de Estudo.....	26
4.2 Procedimentos Metodológicos.....	27
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	29
5.1. Perfil socioeconômico e cultural dos atores sociais.....	29
5.2. Percepção discente sobre orientação sexual.....	29
5.3. Percepção docente e do gestor sobre orientação sexual.....	36
5.4. Sugestão de Atividades sobre orientação sexual para a Escola.....	37
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
7.REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICES.....	43
APÊNDICEA – Questionário para alunos do Ensino Fundamental.....	43
APÊNDICE B – Questionário para alunos do Ensino Médio.....	45
APÊNDICEC – Questionário para os Professores e Gestor.....	47
APÊNDICE D – Diagnóstico Estrutural, Funcional e Pedagógico da Escola	50
APÊNDICE E – Ofício à Direção da Escola.....	51
ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.....	52

1. INTRODUÇÃO

Parar para pensar e refletir sobre como a sociedade está se organizando há algumas décadas atrás até os dias atuais, nota-se muitas mudanças no meio político, social, ambiental, cultural, pois nos encontramos na era tecnológica, em que hoje tudo é mais rápido, as informações se propagam de forma cada vez mais espantosas, e tudo isso vem se refletindo na vida de nossos jovens, que a cada dia eles são bombardeados com muitas informações, muitas delas de forma errônea, e a cada dia mais precoce, estão começando a se envolver sexualmente mais cedo, sem a devida orientação que se faz necessário para se evitar problemas como doenças sexualmente transmissíveis (DST), ou uma gravidez indesejada.

Através de observação no meio escolar e devido a experiência adquirida como docente na escola, nos anos de 2011 a 2013 foi notada a presença de adolescentes grávidas nas turmas do 6º, 8º e 9º ano, muitas delas não conseguem terminar o ano letivo e terminam se evadindo da escola. Como também os alunos que se encontram com muitas dúvidas quando o tema é sexualidade, parece que é um tema que chama muita atenção, devido as mudanças que ocorrem em seu corpo, quando começa os seus desejos sexuais, o primeiro beijo, o primeiro amor, o primeiro namoro e por fim sua primeira relação sexual, que deve ocorrer naturalmente, pois são seres biológicos e o sexo faz parte da vida de todo ser vivo, e não seria diferente na espécie humana, porém o que vem ocorrendo na atualidade é o aumento do índice de pessoas infectadas com DSTs e aumento de casos de adolescentes grávidas em nosso país.

Segundo dados da Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa, dos 66.892 mil partos realizados em hospitais públicos nos anos de 2008 a 2013 aproximadamente 12,3% (8.282 mil) eram de adolescente com faixa etária de 11 a 18 anos, esses dados mostram como é grande o problema que a sociedade tem encontrado (SANTOS, 2014). Um problema social e de saúde pública, são números alarmantes que afirmam que nossas crianças estão gerando novas crianças, sem possuir nenhuma estrutura emocional, física e social, para enfrentar a enorme responsabilidade que é o cuidado de um novo ser.

A gravidez na adolescência é um problema epidêmico, a ocorrência nos EUA é de um em 10 partos por ano, no total de quase meio milhão ao ano no Brasil, a incidência é maior ainda, esta ocorrência traz consigo também a questão do aborto, tendo conseqüências graves, a adolescente interrompe o seu desenvolvimento global,

desorganizando toda a sua vida, com conseqüências psicossociais desastrosas, ela na realidade será uma criança tendo uma criança (GAUDERER, 1996, p.50).

Neste sentido o problema da gravidez na adolescência é um fato que ocorre em vários países e no Brasil isso não é diferente, esta ocorrência leva a refletir em outro problema que se chama o aborto, onde muitas jovens não estão preparadas para gerar outra vida, não possui estrutura familiar e financeira, a vergonha toma conta de seu estado emocional e tais meninas não agüentam todo essa situação e acabam por fazer a prática de um aborto interrompendo assim a gravidez indesejada.

Outro problema encontrado refere-se às infecções como as DSTs, segundo os dados da Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa, nos anos de 2008 a 2013, o número de pessoas infectadas pelo HIV foram de 925 casos registrados em adultos e 15 casos em crianças, sem contar os contágios das demais doenças como a sífilis e o HPV segundo Santos (2014).

Ao analisar esses dados podemos notar que é de suma importância que a escola passe a exercer seu papel fundamental de formar cidadãos para a vida, instruir, orientar, para que possa ser capaz, possuir um senso crítico reflexivo para enfrentar as adversidades da vida, sendo elas emocionais, financeiras, físicas e também sexuais, a escola é o lugar onde os alunos poderão tirar suas dúvidas, pensar criticamente, se tornar um cidadão preparado para o meio que está inserido. Deste modo a comunidade escolar composta por professores e gestores, não devem se calar quando o assunto é orientação sexual, pelo fato de ser um tema um tanto polêmico, cheios de tabus, uma vez que este tema costuma passar despercebido nas escolas durante o ano letivo, talvez por falta de preparação, especialização por meio do corpo docente, que geralmente não trabalha o tema transversal em destaque, que por sua vez pode ser trabalhado em todas as disciplinas pelo simples fato de ser um tema transversal, porém isso não ocorre, sendo jogada a responsabilidade sobre os professores de Ciências no ensino fundamental, e os professores de Biologia no ensino médio, que guarda pra si toda a responsabilidade, de ministrar aulas sobre sexualidade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) indicam como objetivo do ensino fundamental que os alunos sejam capazes de:

Conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e a saúde coletiva (BRASIL, 1998, p7)

Dessa forma a escola não pode privar seus alunos de obter conhecimentos sobre seu próprio corpo, a sala de aula deve estar repleta de informações que ajudarão os alunos a verem o mundo de outra forma, ensinar a ter responsabilidades, ter hábitos saudáveis com o seu corpo.

Segundo Brasil (1998) devido ao compromisso da construção da cidadania que propõe uma prática educativa voltada para o âmbito social e dos direitos em relação à vida pessoal e coletiva é que foram criados os temas Transversais que são: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural e Trabalho e Consumo. Estes por sua vez não vieram para formar novas áreas de conhecimentos nem novas disciplinas, tais temas devem está inseridos em todas as disciplinas trabalhadas na escola, por exemplo, para trabalhar o tema transversal Meio Ambiente é preciso ler textos, onde entra a literatura, é preciso ter conhecimentos de Geografia, Ciências Naturais e de História, este é apenas um exemplo, mas podem ser citados vários exemplos para os diferentes temas transversais existente, em que foram criados devido a preocupação da sociedade de hoje, pois os temas representam questões importantes, urgentes e que estão presentes em nosso dia a dia (BRASIL, 1998). O desafio que os PCNs propõem é que a escola esteja aberta para trabalhar os referidos temas e pronta para o debate, pois são temas do cotidiano e que devem está inseridos nas disciplinas regulares, no Projeto Pedagógico da escola e em futuros projetos que a escola venha a fazer.

O tema transversal Orientação Sexual é considerando um tema um tanto delicado para ser trabalhado por parte dos professores, devido a timidez, tabus, ou por falta de confiança e de formação adequada, sabendo que é um temática bastante importante e a sua falta pode causar muitos problemas sociais, mesmo assim não se pode esquecer que ainda vivemos em uma sociedade corrupta, cheias de preconceitos e tabus, essa característica pode explicar o medo ou receio de profissionais docentes de trabalharem o tema transversal Orientação Sexual.

Em função de tais problemas sociais houve uma motivação para a elaboração do referido trabalho, com a responsabilidade investigativa no ambiente escolar para tentar obter informações necessárias sobre a percepção de alunos e docentes em relação ao tema transversal orientação sexual, sendo escolhidos professores de Ciências no ensino fundamental e professores de Biologia no ensino médio, além da percepção do gestor, para a realização da pesquisa. Assim sendo o presente trabalho procurou observar e

analisar a percepção de todos da referida escola sobre o tema orientação sexual também no sentido de indicar sugestões de projetos futuros sobre a temática na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Eng^o. José DÁvila Lins em Bayeux.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Percepção sobre orientação sexual

A sexualidade é algo inerente de todo ser vivo, ou seja, todos já nascem com sua sexualidade, porém precisam de orientações para que possam tomar decisões corretas diante de problemas atuais e futuros. Ainda quando se fala de sexualidade ou de orientação sexual ocorre geralmente um bloqueio de idéias e muito julgamento negativo em relação ao tema, pois é considerado por muitos ainda um assunto difícil de ser trabalhado.

Conteúdo este que deveria ser trabalhado de forma natural, em casa entre pais e filhos, entretanto o que se observa na maioria dos casos, é que os pais pecam por omissão quando o assunto é sexualidade dos filhos.

Cerca dos três anos surge a “idade dos porquês” e o reconhecimento do sexo, através de toque e observação. É muito frequente que a criança, ao longo do seu desenvolvimento, toque e brinque com seus órgãos genitais, tendo brincadeiras, como seja aos “médicos” ou aos “pais e mães”. No entanto, se for dada à criança a oportunidade de realizar com tranquilidade e sem fantasmas, esta descoberta dos órgãos genitais, a sua imagem do corpo no seu todo será mais íntegra e satisfatória (MOITA & SANTOS, 1992).

Neste aspecto pode-se afirmar que a sexualidade está enraizada na vida de todo ser vivo desde os primórdios do seu ciclo de vida, entretanto a escola precisa fazer o papel de orientação adequada, o que não ocorre em casa, por vários motivos. Os pais devem estar mais atentos com os seus filhos quando o assunto é sexualidade, principalmente se forem adolescente, que é o público alvo dessa pesquisa, pois os jovens apresentam muitas dúvidas sobre sexo e sobre as mudanças no seu corpo, é de extrema importância que os pais trabalhem o diálogo aberto com os seus filhos, sobre sexualidade, e a escola chegaria como parte complementar e integradora do conhecimento sobre esta temática.

Os adolescentes que compreendem a sua sexualidade estão aptos para lidarem com as suas vidas e as suas relações amorosas. A compreensão da sexualidade ajuda as crianças a lidarem com os sentimentos e pressões dos seus iguais. Também os auxilia a protegerem-se dos abusos sexuais, e a evitar que se tornem sexualmente abusadores. Ajudar as crianças a sentirem-se com a sua sexualidade facilita-lhes a procura de informações e aconselhamento sobre sexo (RODRIGUES, 2006, p12).

Não se pode deixar passar despercebido um problema evidente que afeta nossas crianças e adolescente na atualidade, o abuso sexual, em que as crianças e os jovens, precisam ser informados sobre o seu corpo, as mudanças que ocorreram e o possível perfil de um abusador, este é um fato evidente que ocorrem em muitas famílias pelo mundo, onde geralmente o abusador é do sexo masculino, entretanto pessoas do sexo feminino também cometem este horrível crime, e que sem a orientação adequada crianças e jovens estarão vulneráveis as mentes perversas de tais criminosos. Deste modo os pais devem exercer seu papel primordial de orientadores para que se possa evitar algo terrível que ficará marcado na vida de uma criança ou adolescente para sempre.

Os adolescentes têm de aprender como dizer “Não” e compreender o que é sexo seguro - o sexo seguro diminui o risco da transmissão de infecções sexuais. Têm de saber como ter relacionamentos sem saírem magoados e sem magoarem ninguém, e têm de saber que são responsáveis pelas suas decisões (RODRIGUES, 2006. p13)

Deste modo o adolescente apenas saberá dizer “Não” se for bem informado a respeito da sexualidade, tudo que envolve este tema, não apenas o lado biológico mais o lado emocional e as interações sociais, que deve ser alicerçada no acolhimento familiar junto com os pais e sendo reforçada no meio escolar, tendo em vista que sem a devida orientação os adolescentes poderão ficar inertes em frete a situações de riscos.

Estima-se que no Brasil, a cada ano, um milhão de adolescentes entre dez e vinte anos dão á luz, o que corresponde a 20% do total de nascidos vivos. O número médio de filhos de uma adolescente de 15 anos em 1980 era de 2,1, para cada cem mulheres em idade fértil, a possibilidade das adolescentes entre 15 e 19 anos terem um filho varia entre setenta por mil nascimentos, com valores superiores a cem em alguns estados do Norte e Nordeste (DUARTE, 1998, p.7).

Um fato que se encontra em nossa sociedade atual é o número de adolescentes grávidas que vem crescendo a cada ano, junto com o número de pessoas infectadas por uma DST (Doença Sexualmente Transmissível). Isto nos mostra que os jovens não estão possuindo a mínima orientação necessária para que possa saber distinguir o que devem fazer com suas vidas, estão descobrindo sua sexualidade cada dia mais precoce e de forma errônea, por falta de instrução e orientação correta que deveria acontecer na escola. Partindo deste pressuposto qual seria o papel da escola quando o assunto é a orientação sexual?

O ser humano é o indivíduo totalmente influenciável isso quer dizer que somos influenciados ou influenciamos, neste sentido pode-se destacar a influência da mídia, do comércio, ambos fazem uso da sexualidade para que possam vender seus produtos, a mídia é um meio de comunicação que influencia extremamente quem a ver diariamente, então os adolescentes estão profundamente influenciados, pelas mídias digitais, programas de TV, revistas e também com informações errôneas sem fundamentação biológica sobre sexo, que vai passando de pessoa para pessoa, pois pela falta de confiança ou vergonha de compartilharem suas dúvidas referente a sexualidade com os pais, terminam por recorrerem as mídias e aos seus amigos mais próximos, entretanto isso mostra a ansiedade dos jovens quando o assunto é sexo, também traz a reflexão de que provavelmente os amigos mais íntimos que sempre é da mesma faixa etária, não possui um conhecimento adequado para a devida orientação, acabando por uma explosão de dúvidas, que poderiam ser sanadas pela influência insistente dos profissionais docentes atuantes em nossas escolas.

Porém outras questões que se percebe é a falta de conhecimento dos temas transversais pelos professores, a contribuição dos pais em uma porcentagem quase que zero, falta de projetos que englobem a temática por parte da escola, sendo executada uma abordagem apenas biológica por partes dos professores de Ciências e Biologia, isso quando o mesmo decide trabalhar o tema, que por constrangimento, ou receio não trabalha o tema transversal em suas aulas. Os professores podem até reconhecer a importância do tema, mas geralmente não ficam à vontade para trabalhar o mesmo em sala de aula, onde muitos profissionais docentes, nem tiveram formação adequada para isso.

Segundo Feitosa & Correia (2009, *apud* SANTOS, 2014), a educação é um campo de mediação fundamental para reorientar a humanidade que atua no planeta, bem

como formar, sob uma nova consciência, as futuras gerações. Neste sentido é de suma importância o papel do professor em sala de aula como orientador e mediador do ensino e aprendizagem, atuando como facilitador de temas que são necessários para a formação dos indivíduos que estão inseridos no âmbito social, o professor deve educar para vida com o objetivo de reorientar a humanidade que possivelmente se encontra desorganizada para algumas áreas de conhecimentos.

A escola deve atuar de forma ativa para capacitar os alunos para o bom exercício da cidadania, não deve fechar os olhos para o problema alarmante de jovens que estão sendo abusadas sexualmente, engravidando cada dia mais cedo, ou ainda iniciando sua primeira relação sexual sem a devida prevenção. A escola pode-se dizer que é um meio de comunicação mais adequado para que haja um diálogo sobre o tema em destaque, junto com a parceria dos pais, e de órgãos públicos da saúde. A instituição escolar deve está aberta a novas descobertas, deve investir em projetos inovadores, atuantes, com novas técnicas pedagógicas.

Formar indivíduos que se realizem como pessoa, cidadãos e profissionais exige da escola muito mais do que a simples transmissão e acúmulo de informações. Exige experiências concretas e diversificadas, transpostas da vida e cotidiana para as situações de aprendizagem. Educar para vida requer a incorporação de vivências e a incorporação do aprendido em novas vivências (PEREIRA, 2000, *apud* SANTOS 2014).

A comunidade escolar em particular o corpo docente deve ter em mente o que Pereira (2000, *apud* SANTOS 2014) afirma em seu trabalho, que a educação não é apenas um acúmulo de conteúdo, mas experiências concretas vividas, algo que se viveu ou que esta vivendo no cotidiano, a educação não deve ser levada como algo superficial, mas algo mais profundo que desperte o interesse dos alunos, para que o professor possa “Educar para a vida”, formando cada aluno como um cidadão pleno de suas atitudes, convictos de suas decisões que irá tomar no futuro, sabendo que, como educador fez o seu papel primordial que é educar de forma coerente e eficaz.

Assim a educação sexual se faz presente no cotidiano do jovem adolescente, é algo íntimo, interno que cada um está passando, uma fase de descobertas, de muita ansiedade e muitas dúvidas. Por isso o educador deve está ciente do importante papel que ocupa no meio social, que tem a responsabilidade de orientar os alunos para a vida demonstrando o que vão enfrentar no futuro, para que estejam aptos a tomarem as decisões corretas.

A escola não muda a sociedade, mas pode, partilhando esse projeto com segmentos sociais que assumem os princípios democráticos, articulando-se a eles, constituir-se não apenas como espaço de reprodução mas também como espaço de transformação (BRASIL, 1998, p23).

Nesta perspectiva a escola vem exercer um papel essencial para a difusão do conhecimento, para que haja uma revolução, com as ferramentas certas fazendo uso da democracia e do pensamento crítico reflexivo numa visão de transformação que é essencial no trabalho da orientação sexual.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, afirma em seu art.3º que o ensino será ministrado com “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber”, neste sentido o aluno tem direito de aprender, deve-se levar em conta o que o aluno está querendo aprender no momento, e o professor também tem sua liberdade em ensinar o que o aluno está solicitando, deste modo se, por exemplo, em sala de aula surgirem perguntas, questionamentos sobre sexualidade o professor deve ter total liberdade para dialogar com seus alunos a respeito do referido tema, o professor não deve privar seus alunos de conhecerem mais profundamente o seu corpo, a sala de aula deve ser um local que tenha troca de conhecimentos, um ambiente que esteja aberto para novas descobertas.

No artigo 21º e 22º da LDB - 1996 diz:

Que a educação escolar compõe-se de: educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; Art.22º A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Deste modo o professor deve se qualificar investindo em cursos para que possa inserir em seu plano de aula a educação sexual e em projetos educacionais nas escolas, projetos estes que possam trabalhar com todas ou quase todas as disciplinas pelo simples fato da orientação sexual ser um tema transversal, podendo ser englobado nas demais áreas de conhecimentos. Ainda seguindo o art. 22, a sexualidade é parte fundamental do indivíduo e indispensável, que pode influenciá-lo de forma positiva ou negativa diante de situações adversas, e que assim o indivíduo conhecedor de forma clara de sua sexualidade poderá exercer sua cidadania com sucesso progredindo em seu trabalho e desafios futuros.

Os PCNs do ensino fundamental trazem os temas transversais afirmando que os professores não precisam parar suas programações, porém devem de algum modo inseri-los em seus conteúdos:

A inclusão dos temas transversais exige, portanto, uma tomada de posição diante de problemas fundamentais e urgentes da vida social, o que requer uma reflexão sobre o ensino e a aprendizagem de seus conteúdos: valores, procedimentos e concepções a eles relacionados (BRASIL, 1998, p35).

Então diante de problemas urgentes na área da sexualidade entre adolescente se faz necessário o uso do tema transversal orientação sexual em sala de aula, para o ensino fundamental e médio, pois nos dois níveis é explicado no documento da LDB que fazem parte da educação básica, é algo que precisa ser exposto para os adolescentes que estão cursando o Ensino Fundamental ou o Ensino Médio respectivamente.

Deste modo professores do ensino fundamental e médio devem trabalhar com orientação sexual sem ter receio ou constrangimento, devem buscar se qualificar mais investindo em educação continuada para está sempre aptos para o desafio de se trabalhar o referido tema.

Vale lembrar que a educação não pode controlar todos os fatores que interagem na formação do aluno e que não se trata de impor determinados valores, mas de ser coerente com os valores assumidos, de possibilitar aos alunos uma discussão sobre eles e a construção de critérios para a escolha pessoal (BRASIL, 1998, p39).

Neste sentido para que o professor possa trabalhar com orientação sexual ele deve lagar mão de seus valores pessoais, agindo sempre com a parcialidade, mostrando apenas as ferramentas necessárias para incentivar a discussão, dando as direções corretas para que os alunos possam tomar suas próprias decisões, respeitando as diferentes etnias, religiões e conceitos já estabelecidos na heterogeneidade de uma sala de aula.

O desafio de se trabalhar a educação sexual é algo que precisa está incorporado no dia a dia de todos os professores, e na direção da escola, ambos devem andar juntos, com o intuito de elaborar projetos que ajudarão os alunos a compreender melhor o tema que é extremamente importante.

Art.7º- A organização curricular do ensino médio tem uma base nacional comum e uma parte diversificada que não devem construir

blocos distintos, mas um todo integrado, de modo a garantir tanto conhecimento e saberes comuns necessários a todos os estudantes, quanto uma formação que consiste a diversidade e as características locais e especificidades regionais (BRASIL, 2002).

Em anos anteriores o ensino médio era organizado em blocos separados, ou seja, o ensino era todo fragmentado, mas recentemente houve uma reformulação deste ensino propondo uma contextualização e uma integração do conhecimento, onde o ensino não deve mais ser tratado de forma fragmentada, sendo importante que ocorra uma junção destes conhecimentos, o professor deve está ciente que no ato de preparação de suas aulas que devem pensar em uma abordagem mais integrada mostrando que cada disciplina se complementa com a outra, deste modo pode-se trazer a luz a orientação sexual, através de integração com outras áreas para haver uma aprendizagem eficaz na etapa final da educação básica que é o ensino médio, como diz nos PCNs do ensino médio.

Tínhamos um ensino descontextualizado, compartimentalizado e baseado no acúmulo de informações. Ao contrário disso, buscamos dar significado ao conhecimento escolar, mediante a contextualização, evitar a compartimentalização, mediante a interdisciplinaridade e incentivar o raciocínio e a capacidade de aprender (BRASIL – Ensino Médio, 2000, p.4).

Nesta perspectiva a educação sexual é um tema chave para a contextualização das diversas áreas de ensino, o professor deve incluir em suas aulas a orientação sexual de forma integradora, fazendo correlação com outras áreas ou outros temas transversais.

Segundo os PCNs do ensino médio: “a aprendizagem significativa pressupõe a existência de um referencial que permita aos alunos identificar e se identificar com as questões propostas”. Seguindo este pensamento questões relacionadas à sexualidade despertam o interesse dos alunos de forma significativa, é algo que chama muita atenção, em que a apresentação do tema transversal também no ensino médio se faz necessário.

A educação sexual é construída mesmo quando julgamos que não a fazemos. Ela é inerente à vida, aos pequenos hábitos de todos os dias e está explícita em aspectos tão vastos como as nossas opiniões, entusiasmos e críticas a cerca dos acontecimentos, problemas e valores do Mundo (RODRIGUES, 2006, p.6)

Neste sentido a sexualidade está presente em nosso dia a dia, é algo inerente a vida, algo que faz parte do cotidiano de cada pessoa, sendo que na vida dos adolescentes está cada dia mais precoce, desde modo é evidente que a orientação sexual deve ocorrer de forma clara sem preconceitos de gênero ou religiosos, a orientação sexual deve ser exposta de forma direta sem medo ou receio de dialogar sobre o assunto.

Os adolescentes preocupam-se com a aparência e interrogam-se sobre a sua capacidade de sedução. Vão, paralelamente, sentindo atrações físicas e descobrindo as suas primeiras emoções sexuais. Os pensamentos tornam-se eróticos e esta é a altura em que vão viver as suas primeiras histórias românticas. Estas pulsões naturais são agradáveis, ao mesmo tempo em que trazem alguns receios. O outro sexo representa o desconhecido e nesse campo o melhor é estar seguro (RODRIGUES, 2006, p.53)

O campo da sexualidade é uma área que precisa ser explorada pelo jovem, pois estão passando por um período de descoberta natural, porém a dúvida, o medo, a curiosidade estão presentes na mente do adolescente, causando muito estresse, o deixando em alguns momentos depressivos, tais jovens precisam ser orientados de forma correta de assuntos como estes, que estão vivendo, descobrir sua sexualidade de forma correta é o melhor remédio.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional explica que o Ensino Médio é a “etapa final da educação básica” (Art.36), o que concorre para a construção de sua identidade. O Ensino Médio Passa a ter a característica da terminalidade, o que significa assegurar a todos os cidadãos a oportunidade de consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental (BRASIL, PCN – Ensino Médio, 2000, p.9)

Dessa forma a orientação sexual que deveria ser trabalhada no ensino fundamental como é relatado nos PCNs do ensino fundamental através do tema transversal orientação sexual, deveria ser consolidada no ensino médio tendo em vista que o ensino médio é a parte final da educação básica, se esta temática não é trabalhada no ensino fundamental as dúvidas subsequentes vão passando tornado-se uma bola de neve, que nesse caso os adolescentes podem chegar a fase final da educação básica sem ter conhecimento mais profundo sobre questões relacionadas ao seu corpo e sobre sexualidade, isso seria uma falha no ensino que se propagaria para gerações futuras.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

Analisar a percepção de Professores de Ciências e Biologia, dos alunos de Ensino Fundamental II e Médio na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Eng^o José D Ávila Lins em Bayeux Paraíba, sobre o tema transversal orientação sexual, através de observação qualitativa, no sentido de indicar sugestões de atividades sobre esta temática.

3.2. Objetivos Específicos

- Observar as aulas dos professores;
- Identificar a existência de projetos sobre orientação sexual aplicado na escola e se os professores trabalham esta temática;
- Analisar a percepção dos professores e alunos através de questionários aplicados sobre a temática orientação sexual;
- Sugerir atividades para futuros projetos sobre o tema.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

4.1. Descrição da Área de Estudo

O campo de estudo escolhido foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Eng^o José D'ávila Lins localizada no centro da cidade de Bayeux (Figura 1 e 2). Em relação à estrutura funcional a escola conta com um número total de 1.216 alunos, estes por sua vez divididos em 210 alunos matriculados no ensino fundamental, 635 alunos no ensino médio e 371 alunos matriculados no (EJA) modalidade denominada Educação de Jovens e Adultos. O corpo docente conta com 53 professores que estão distribuídos nos três turnos, apresentando ainda três supervisores escolares, três gestores sendo um diretor geral e dois adjuntos, tendo também 9 intérpretes de LIBRAS e um acompanhante para alunos especiais. A escola conta com 13 salas de aulas, sala dos professores, cantina, bebedouros, almoxarifado, cozinha, além de um laboratório de Ciências que se encontra abandonado em péssimas condições de uso. Sobre os recursos didáticos possuem retroprojeter, máquina de Xerox, TV, Kits didáticos, computador, Data Show, internet e micro system. No período da pesquisa a escola estava passando por uma reforma, onde estava sendo construída uma quadra esportiva.



Figura 01 – Visão geral da fachada da Escola
Fonte: S. B. de Lima



Figura 02 – Visão da recepção interna da Escola
Fonte: S. B. de Lima

4.2 Procedimentos Metodológicos

O presente trabalho é apresentado como uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, que tem na coleta de dados a principal referência para levantamento e tratamento dos resultados. Visando maior familiaridade com o problema para torná-lo mais explícito, o ambiente escolar foi a fonte direta do estudo. Envolveu também levantamento bibliográfico, observação, entrevistas e questionários com Professores, gestor e alunos da referida escola, bem como, análise de exemplos que estimulem a compreensão geral dos dados apresentados.

Segundo Marconi e Lakatos (2011), o método qualitativo difere do quantitativo, não por empregar instrumentos estatísticos, mas também pela forma de coleta e análise dos dados. Deste modo a metodologia qualitativa visa analisar e interpretar os fatos de maneira mais profunda como a complexidade do comportamento humano, com este método é possível uma análise mais detalhada da investigação como hábitos, atitudes e tendências de comportamentos.

Richardson (1999) afirma que a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos.

Para construção do referido trabalho fez uso da técnica da observação qualitativa que é chamada de observação de campo, direta ou participante que visa:

Explorar ambientes, subculturas e a maioria dos aspectos da vida social do grupo a estudar; descrever comunidades, ambientes e as diferentes atividades exercidas pelos participantes e os significados das mesmas; compreender processos, interpelações entre pessoas e suas situações ou circunstâncias, eventos, padrões, contexto sociais e culturais; identificar problemas; generalizar hipóteses para futuros estudos (MARCONI E LAKATOS, 2011, p. 274).

A exposição para a análise e interpretação dos dados que foram coletados através de questionários com os alunos, alguns serão exibidos em ordem de gráficos, já que foram encontrados através de perguntas objetivas, e as respostas em entrevistas e questionários com os professores e gestor foram discutidas através das respostas transcritas das perguntas abertas do questionário. Os dados coletados foram organizados com auxílio do programa Microsoft Excel 2010.

Foram observadas as aulas dos professores de Ciências e Biologia das turmas do 9º e 3º ano do ensino fundamental e médio nos turnos manha e tarde, no período do mês de maio a julho de 2014 (Figura 03). Em seguida houve aplicação de questionários para os professores, alunos e para o gestor da referida escola, para tentar identificar a percepção de todos em relação ao tema transversal orientação sexual. Para os professores o objetivo foi tentar diagnosticar qual a opinião dos mesmos em relação ao tema em questão e se trabalham com esta temática. O questionário do gestor visava entender se a escola em algum momento já trabalhou com educação sexual ou se a mesma apresenta algum projeto relacionado ao tema.

Ao final segue como sugestão uma lista de atividades para trabalhar a temática em projetos futuros na escola.



Figura 03 – Visão geral dos alunos da Escola respondendo o questionário
Fonte: S. B. de Lima

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1. Perfil socioeconômico e cultural dos atores sociais

Uma das partes dos atores da pesquisa são os alunos do ensino básico, sendo estes do 9º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio. Os alunos do ensino fundamental possuem idade que varia de 13 a 17 anos e a renda familiar vai de um a dois salários mínimos, já os alunos do ensino médio apresentam idade que vai de 17 a 38 anos com renda familiar de um a dois salários mínimos.

Com relação ao gestor, a análise dos dados levantados revelou que o mesmo tem formação acadêmica em Matemática, com renda em torno de três salários mínimos.

Na análise dos professores entrevistados, os resultados com os educadores, mostraram que os mesmos são formados em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, nos quais, todos lecionam a disciplina a qual foi habilitado, preenchendo as exigências da legislação quanto à formação profissional, ou seja, têm formação adequada à função que exercem. Atuam como professores há mais de 3 anos (Ensino Fundamental) e 12 anos (Ensino Médio). Quanto à formação continuada, um possui Pós-Graduação em Saúde Pública e outro Mestrado em Ciências Educacionais em seus currículos. A renda mensal varia de 1 a 3 salários mínimos para dois professores e acima de cinco salários para o terceiro professor.

5.2. Percepção discente sobre orientação sexual

A análise dos dados dos alunos do 9º ano do ensino fundamental mostrou que 60,0% dos alunos acham importante a escola abordar temas como orientação sexual e 34,2% acham que não é tão importante (Gráfico 1).

A questão 2 pergunta se os mesmos já tiveram aula ou palestra sobre sexualidade, 60,0% afirmaram que sim, já 40,0% disseram que não, o que se percebe em algum momento a escola já trabalhou com tema sexualidade, porém esses 40,0% que não tiveram aula sobre o tema, reafirmam que a orientação sexual na referida escola tanto no ensino fundamental como no médio não ocorre de forma contínua como os PCNs propõem, mas de forma esporádica através de palestras eventuais.

A questão 3 reflete bem o que foi dito anteriormente, pois 68,5% dos alunos do 9º ano afirmaram que não é comum ter aula de sexualidade em sua escola, e o que chama mais atenção na questão 4 é que apenas 42,8% disseram que o professor de Ciências já trabalhou o tema sexualidade em suas aulas, enquanto que 57,1% disseram

que os professores de Ciências não trabalham este tema em suas aulas. Isso leva a crê que os alunos estão sendo privados do conhecimento sobre sexualidade e que os professores de Ciências não estão dando ênfase ao tema transversal orientação sexual que deve está inserido em suas aulas.

O quesito 5, mostrou que apenas 25,7% dos mesmos já conversaram com seus pais sobre sexo, enquanto que 74,2% disseram não ter diálogo com os pais sobre esse assunto, algumas respostas dos alunos foram “porque tem o Google pra perguntar”; “ porque não gosto de falar sobre esse assunto com eles”; “ porque tenho vergonha”; “ por não ter oportunidade” .

A maioria dos alunos comentou que tem vergonha de falar sobre esse assunto, deste modo os adolescentes vão se enchendo de dúvidas de algo que estão passando em seu dia a dia, sendo a escola uma importante fonte de disseminação de conhecimento e deve tentar sanar as possíveis dúvidas dos alunos que não foram esclarecidas em casa.

A sexualidade é algo natural a todo individuo, porém ainda existe um tabu para se falar sobre sexo com os filhos, os pais tem receio, é algo um tanto delicado de se falar entre as famílias, mas é necessário que se quebre o silêncio para que se exponham questões relacionadas ao sexo. Os pais devem orientar os filhos de forma correta para que eles estejam aptos para tomar suas próprias decisões.

A questão 6 revelou que 60,0% dos alunos já ouviram falar sobre as DSTs, porém 40,0% ainda não ouviram falar, o que é algo preocupante pois os alunos do 9º ano, já deviam conhecer as DSTs, que é um assunto extremamente importante e visto no livro didático do 8º ano, esse resultado mostra que uma quantidade de alunos estão indo para o 9º ano sem a devida orientação para algo básico que são as DSTs(apêndice A).

A pesquisa também mostrou que 34,2% dos alunos do 9º ano já iniciaram relacionamentos sexuais sendo que 28,5% fizeram uso do preservativo e 5,71% não fizeram uso do preservativo (Questões 7 e 8), revelando que os mesmos não tiveram a devida orientação a respeito do uso do preservativo (Gráfico 01).

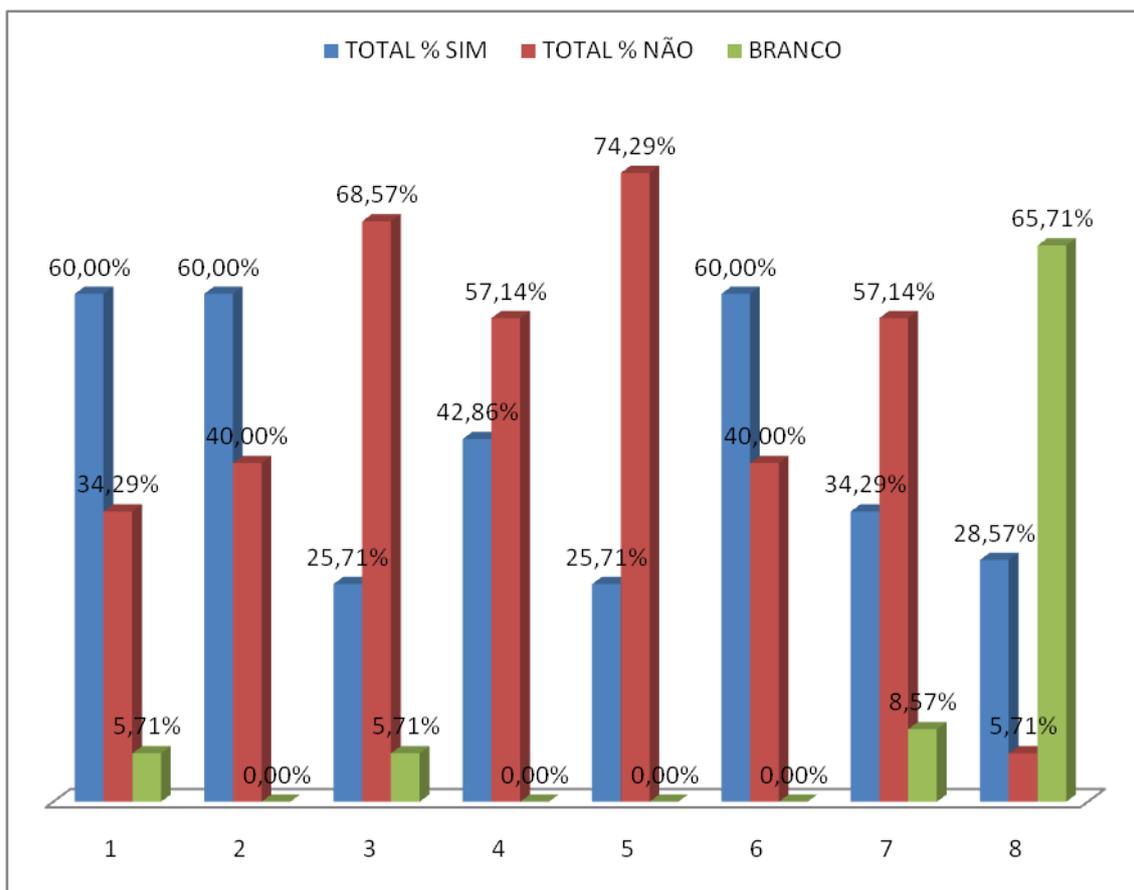


Gráfico 1: Dados referente as respostas dos alunos do 9º ano, Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Engº José D'ávila Lins.

Fonte: S.B. de Lima, 2014.

A questão 9 que perguntava a respeito dos órgãos que compõe o sistema reprodutor masculino e feminino, as respostas foram variadas porem nenhum aluno conseguiu responder de forma correta, alguns disseram que era apenas o pênis, ou pênis e espermatozóides, pênis e testículos e apenas o espermatozóide, cerca de 5 respostas afirmaram que seria apenas o espermatozóide, isso mostra um desconhecimento total de algo tão básico do corpo humano, pois o espermatozóide não é órgão sexual mas uma célula. Isso se repetiu nos questionários dos alunos do 3º ano do ensino médio que mostra o conhecimento errado passando para séries futuras.

A questão 10, relatou que os mesmos também desconhece os órgãos que compõem o sistema reprodutor feminino, a maioria das respostas foi que os órgãos era apenas a vagina, esquecendo de citar os demais órgãos existentes, isso reafirma que os conteúdos relacionados ao sistema reprodutor não foram abordados no ano anterior, já

que o livro do 8º ano traz esse assunto, e tão pouco o tema transversal orientação sexual é abordado nesta escola.

A questão 11 mostrou que a maioria dos estudantes tem conhecimento das DSTs, pois citaram o nome de algumas delas, isso se deve as inúmeras campanhas educativas de prevenção a AIDS e demais doenças, que são feitas no país.

Na questão 12 os mesmos relataram que a gravidez na adolescência é um fato ruim e na questão seguinte os alunos disseram que gostariam de saber tudo sobre sexo, como evitar uma gravidez e saber mais a respeito das DSTs.

Para os alunos do ensino médio foram aplicados 39 questionários, em duas turmas diferentes, ambas do 3º ano, porém uma no período da manhã e outra do período da tarde, cada turma com professores de Biologia diferentes, cada turma possuía uma média de 20 alunos. O questionário era composto de 13 questões sendo questões abertas e objetivas. Para as questões objetivas foi feito um gráfico para melhor compreensão dos resultados.

Para a questão 1 (Gráfico 2), que corresponde se os alunos acham importante a escola abordar temas como orientação sexual, onde dentre os entrevistados 84,6% alegaram que acham importante, 7,6% disseram que não era importante e 7,6% não responderam. Diante desta média observou que este assunto é de muito interesse para os alunos do 3º ano do ensino médio, é um tema que desperta a curiosidade, pois os mesmos afirmaram que é importante que a escola aborde este tipo de assunto.

Para o quesito de número 2, correspondente se já tiveram alguma palestra ou aula relacionada ao tema orientação sexual, 66,6% disseram que sim, 30,7% afirmaram que não e 2,5 % não responderam. Isso mostra um ponto positivo pois quase 70% dos alunos do 3º ano já tiveram alguma aula ou palestra relacionada ao tema, que pode ter ocorrido em algum momento do ensino fundamental e ter sido reforçado no ensino médio. Porém foi visto ainda que 30,7% dos alunos não tiveram aula ou palestra relacionada ao tema, o que mostra um fato alarmante que precisa ser melhorado.

No quesito 3 que diz, se em sua escola é comum ter aula de sexualidade? Os resultados foram que 28,2% disseram que sim, que é comum a escola ter aula sobre sexualidade, enquanto que 61,5% afirmaram que não era comum e 10,2% deixaram a questão em branco, mostrando que a escola não trabalha com orientação sexual em suas aulas e provavelmente a escola não apresenta projetos com esse tema. O que nos leva a refletir sobre a questão anterior, que mostrou que 66,6% dos alunos desta escola já tiveram alguma palestra ou aula relacionada à sexualidade, neste caso pode ter sido uma

aula ou palestra que ocorre esporadicamente, não é algo comum de ocorrer, como mostra os resultados da questão 3.

A questão 4 mostrou que 56,4% dos alunos afirmaram que os professores de Ciências e Biologia já trabalharam o tema orientação sexual em suas aulas, enquanto que 41% disseram que os professores ainda não trabalharam este tema, como mencionado neste trabalho, o tema transversal pode ser trabalhado pelas demais disciplinas, entretanto a responsabilidade recai pra cima dos professores de Biologia e Ciências, que terminam por abordarem de uma forma apenas biológica, dando ênfase a aspecto como sistema reprodutor e DSTs, esquecendo que a orientação sexual envolve muito mais que características anatômicas, o lado emocional, a paixão, a sedução, os instintos biológicos e mudanças corporais, sendo uma junção de estados físicos e emocionais que refletem de maneira clara no meio social.

As respostas do quesito 5 mostrou que 17,9% dos entrevistados tem diálogo com os pais sobre sexo, enquanto que 76,9% disseram que não possui diálogo com seus pais, isso atesta que os alunos não possuem abertura necessária para falar com seus pais sobre questões relacionada com sexualidade, que pode ocorrer por vergonha de falar sobre esses assuntos de ambas as partes, ou porque os pais ainda não se sentem a vontade para dialogar sobre esse tema. Quando perguntado por qual motivo os mesmos não tem diálogo com seus pais em casa, algumas respostas foram: “ sinto vergonha”; “não tenho muito contato com eles”; “ eles não sabem como colocar esses assuntos em pauta”; “ porque prefiro falar com amigos”; “ eles não gostam de falar”; “ eles não tem tempo ” ; “ não me sinto à vontade”.

Diante desses depoimentos torna-se clara a dificuldade que os pais tem de dialogar esses assuntos com seus filhos, por vergonha ou certo receio, deste modo os filhos terminam por procurar tais informações com amigos próximos, neste sentido a escola deve exercer seu papel primordial na orientação dos adolescentes que estão descobrindo sua sexualidade, deve fazer uso do tema transversal orientação sexual em suas aulas, para preparar os mesmos para a vida.

O quesito 6 mostrou que 79,4% dos alunos já ouviram falar sobre as DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis) e cerca de 10,2% afirmaram que ainda não ouviram falar sobre esse assunto, o resultado positivo é decorrente ao aumento de DST em meio a população sexualmente ativa, e o alto índice de pessoas infectadas pelo vírus da AIDS. Motivo este que aumenta a atenção da mídia e dos órgãos públicos para que

seja abordado esse assunto em meio a população pela mídia no geral e através de palestras nas escolas. Esses dados são semelhantes aos observados por Santos (2014).

Essa abordagem é algo interessante, mas não deveria ocorrer de forma esporádica através de palestras com profissionais da saúde convidados, deveria acontecer com mais frequência na escola englobando mais detalhes, abrindo espaço para o debate e retiradas de dúvidas que são frequentes.

A questão 7, pergunta se o entrevistado já iniciou algum relacionamento sexual, cerca de 58,9% afirmaram que não, porém 33,3% disseram que já haviam iniciado suas relações sexuais, isso indica que os adolescentes estão começando seus relacionamentos sexuais cada dia mais cedo, dentre os 33,3% que afirmaram já terem iniciados relacionamentos sexuais, foi perguntado na questão seguinte se os mesmos fizeram uso do preservativo, em que 23,7% disseram que sim e 10,2% disseram que não usaram o preservativo, o que leva a crê que esses 10,2% não foram bem orientados para se prevenir em suas primeiras relações sexuais.

Quando perguntado quais os órgãos que compõem o sistema reprodutor masculino e feminino, poucos conseguiram responder, para o sistema reprodutor masculino, alguns citaram que seria apenas o pênis, outros disseram que seria o espermatozóide, mostrando um verdadeiro desconhecimento do sistema reprodutor masculino, pois o espermatozóide não é órgão sexual, é uma célula germinativa, e ainda houve resposta como “não sei e pênis e testículos”. Nenhum dos entrevistados conseguiu responder corretamente todos os órgãos que fazem parte do sistema reprodutor masculino que são: os testículos, os epidídimos, os ductos deferentes, as glândulas seminais, a próstata, o ducto ejaculatório e o pênis.

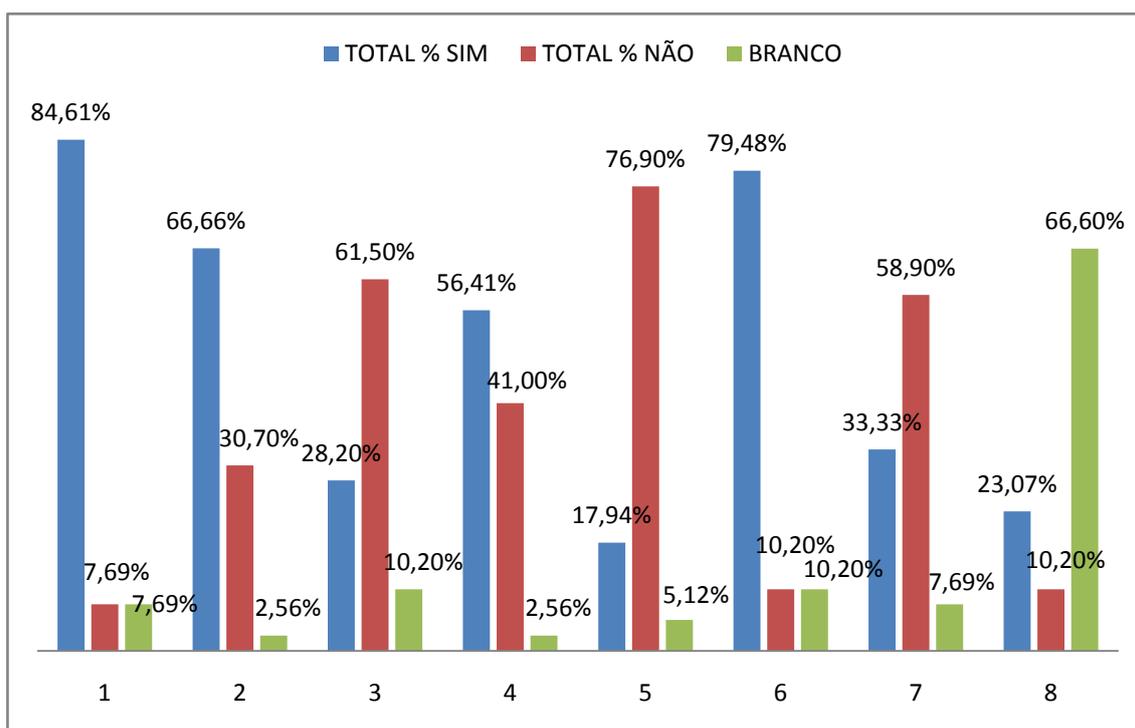


Gráfico 2: Dados referentes às respostas dos alunos do 3º ano, Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Engº José D'avila Lins.

Fonte: Samuel Lima

Para o sistema reprodutor feminino que é formado por: ovários, tubas uterinas, útero, vagina e vulva basicamente, as respostas foram as seguintes: “ não sei, vagina, o útero”, apenas uma pessoa conseguiu acertar de forma correta. Isso mostra o despreparo dos alunos do 3º ano do ensino médio, que é a parte final do ensino básico, segundo os PCNs do ensino médio (BRASIL, 2000). As respostas mostraram que nem o próprio corpo os alunos conhece, diante desta afirmativa pode-se dizer que a orientação sexual deve ser implantada na referida escola urgentemente.

Quando pedido para os mesmos citar uma DST (Questão 11), as respostas mais citadas foram a AIDS, pois sendo uma doença mundialmente conhecida que se tornou uma epidemia mundial e uma doença bastante comentada.

A opinião dos alunos sobre gravidez na adolescência foi que isso seria um fato ruim seguido de falta de conhecimento (Questão 12). A questão 13 perguntava o que os alunos gostariam de saber sobre sexo, e que as respostas foram que gostariam de saber “tudo” , outros responderam que gostariam de saber mais sobre as DSTs, como se prevenir e tudo sobre a puberdade.

Nesta perspectiva é fato que os jovens apresentam muitas dúvidas sobre sexo e que não tem confiança de falar sobre o assunto com seus pais, e ficou claro que os

professores de Ciências e Biologia desta instituição de ensino, não trabalha com o tema transversal orientação sexual no ensino fundamental nem no médio, da mesma forma que é claramente visível que a escola não desenvolve e nunca desenvolveu nenhum projeto envolvendo esta temática.

Diante de tudo que foi exposto pode-se afirmar que a orientação sexual na Escola E.E.F.M Engº José D'ávila Lins não ocorre de forma significativa, de modo a auxiliar os alunos em suas dúvidas e principalmente para as suas vidas, o seu cotidiano atual ou futuro. De uma forma geral os dados observados neste trabalho corroboram em vários aspectos com outros estudos, como de Lima (2013) e Santos (2014).

5.3. Percepção do gestor e dos docentes sobre orientação sexual

A análise dos dados levantados junto ao gestor, em que foi perguntado se a escola apresenta projeto sobre a temática orientação sexual, o mesmo respondeu que sim e que esta abordagem ocorre através de palestras eventuais por pessoas convidadas. Da mesma forma em que afirmou que os docentes, independente da área de conhecimento, abordam o tema e que considera importante que os professores passem por capacitação para melhor trabalhar sobre o assunto. O professor que teria a formação mais específica para o tema orientação sexual é o de Biologia, comentou o gestor. Em perguntado sobre se a escola apresenta índice elevado de adolescentes grávidas, respondeu não, além de não conhecer um número aproximado desse fato na escola. Sobre que alternativas e ações seriam possíveis para aperfeiçoar o trabalho de orientação sexual na escola ele, indicou cursos de formação continuada para obtenção de êxito.

Na análise dos professores entrevistados, os resultados da questão sobre a inclusão do tema orientação sexual em seu plano de aula, os professores incluem e ressaltaram a importância para os adolescentes, enquanto um professor do ensino médio, ainda justificou sua resposta mencionando que isso aproxima os alunos de temas como homofobia, diversidade cultural e respeito ao próximo.

Apenas um professor não respondeu com mais propriedade a pergunta sobre os temas transversais, deixando dúvida sobre o conhecimento do mesmo, enquanto os dois outros até relacionaram conceitos e valores que os demais temas transversais tratam para a sociedade em geral.

A pergunta sobre se trabalha e porque trabalha o tema orientação sexual em suas aulas todos responderam que sim, sendo que um professor apenas trabalha porque os

alunos procuram informação, enquanto os outros mencionaram que trabalham para que os alunos possam tirar dúvidas e entender sobre orientação homoafetiva, homofobia, civilidade e cidadania, além de respeito à diversidade. Quando perguntados sobre as metodologias usadas para trabalhar o tema em suas aulas, a oficina pedagógica foi a mais utilizada. Um professor mencionou todas as opções, e ainda observação de vídeos e depoimentos. Todos os professores acham importante trabalhar este tema com os alunos, pela idade deles, a necessidade de informações, e quanto a está preparado, também todos os professores se acham preparado para esta atividade.

Sobre a questão se eles apresentam formação continuada, apenas um professor respondeu sim, os demais não apresentam. Da mesma forma apenas um professor não possui projeto sobre esta temática, e os dois outros possuem ou já participaram de projeto sobre orientação sexual. O gestor da escola afirmou que a escola apresenta projeto sobre esta temática, da mesma forma dois professores também confirmaram, porém um professor falou não ter conhecimento sobre projeto na escola. Na verdade em nenhum momento houve a confirmação da existência de um projeto na Escola que envolva esta temática.

A falta de maturidade e a timidez dos alunos são as dificuldades apontadas por dois professores para tratar do tema orientação sexual, enquanto um professor respondeu não ter nenhuma dificuldade junto aos alunos sobre a temática. No questionamento sobre as principais dúvidas dos alunos em relação ao tema, as mais citadas foram os contraceptivos, gravidez, doenças sexuais, masturbação, virgindade, homossexualismo, orgasmo, AIDS.

Sobre o papel dos pais em questões referentes à sexualidade, todos os professores concordam que os mesmos não fazem por falta de segurança, vergonha e até falta de informação, o que leva os filhos cada vez mais a se tornar tímidos quando for tratar o assunto com os professores. Esses resultados não são compatíveis com os citados por Santos (2014), onde a autora relata um percentual de 55% de alunos que conversam com os pais sobre sexualidade.

5.4. Sugestão de atividades sobre orientação sexual para a Escola

De acordo com as observações e os resultados obtidos são apresentados a seguir os tópicos abaixo como uma lista de sugestões a serem implementadas urgentemente na

Escola E.E.F.M. Engº José D'ávila Lins em Bayeux como uma contribuição para servir de luz a realização de projetos relacionados à orientação sexual em futuro próximo.

- Curso de Formação Continuada para os Professores;
- Preparação da comunidade escolar, envolvendo os pais, funcionários e alunos;
- Estabelecer cronogramas com as atividades e metodologias que serão trabalhadas com os alunos;
- Divulgação com palestras, oficinas e debates envolvendo a participação de toda a comunidade escolar;
- Atualizar os planos de aulas das disciplinas com enfoques sobre a temática;
- Buscar parcerias com a Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba no sentido de obter matérias e instrumentos para a divulgação e distribuição entre os alunos

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido trabalho teve como pressuposto os problemas sociais que vem ocorrendo na última década, como aumento das DSTs no mundo e também o alto índice de adolescentes grávidas em nosso país, isso nos leva a pensar mais sobre assuntos relacionados à sexualidade humana, e nos leva a pesquisar o que a LDB (Leis de Diretrizes e Bases da Educação) orienta aos educadores para tentar sanar este problema, que propõe nos documentos chamados PCNs os temas transversais, este por sua vez foi foco do referido trabalho para questões alarmantes sobre as temáticas relacionadas à sexualidade. O tema orientação sexual é um tema transversal, que deve estar inserido de alguma maneira no currículo do ensino fundamental e médio, pelo fato de ser transversal pode ser trabalhado em todas as disciplinas, entretanto não é o que ocorre na maioria das escolas.

Com este estudo ficou claro a necessidade da abordagem do tema nas turmas de ensino fundamental e médio, onde em ambas as turmas houve muitas dúvidas relacionadas à sexualidade, mostrando que de fato os alunos estão saindo da escola, despreparados para enfrentarem este mundo desconhecido por muitos.

Embora os docentes afirmassem que trabalham esta temática em sala de aula, a pesquisa mostrou de forma clara que esta abordagem não está sendo colocada de forma clara ou é inexistente. Uma vez que até mesmo questões básicas referentes ao sistema reprodutor foram respondidas de forma errônea, mostrando que os alunos do ensino de ambos os níveis desconhecem partes básicas do seu sistema reprodutor.

Durante a aplicação dos questionários pode-se observar as inúmeras dúvidas que os discentes tinham com relação quais seriam os principais órgãos sexuais tanto que os mesmos começaram a perguntar ao professor de Biologia, este por sua vez afirmou que já havia abordado esse conteúdo e começou a tentar trazer a memória com algumas perguntas relacionadas, porém não deu as respostas apenas instigou os alunos a pensarem para responder corretamente.

Assim, os erros de conceitos foram percebidos no ensino fundamental e se repetiram no médio, mostrando que os alunos estão levando consigo dúvidas para os anos seguintes do estudo, que por sua vez não estão sendo tiradas, pelo simples fato da falta de iniciativa dos gestores junto com o corpo docente em preparar um projeto que aborde o tema transversal orientação sexual no ambiente escolar, e pela falta de planejamento de inclusão do tema nos planos de aulas dos docentes em todas as

disciplinas. Dessa forma é que se apresenta como sugestão uma série de iniciativas em forma de atividades que a gestão da escola deve providenciar para tornar realidade no âmbito escolar que envolva toda a comunidade relacionada à escola, ou seja, gestores, docentes, funcionários, pais e alunos. Isso promoverá como passo inicial para criar uma cultura de atenção para temas de orientação sexual, relacionamentos, além de responsabilidade sexual e saúde, sendo então necessária e urgente a iniciativa de desenvolver um projeto de orientação sexual e colocar o mesmo em prática, com isso a escola estará contribuindo de forma exemplar para a formação completa de seus alunos e conseqüentemente a sociedade e todos em geral serão beneficiados.

7. REFERÊNCIAS

AQUINO, J.G. (Organizador). **Sexualidade na Escola: alternativas teóricas e práticas**. 3ª.ed. São Paulo: Summus,1997.

BARROSO, C.; BRUSCHINI, C.de. **Sexo e Juventude: como discutir a sexualidade em casa e na escola**. 6.ed. São Paulo: Cortez,1998.

BONATO, N.M.C. **Educação Sexual e Sexualidade**: o velado e o aparente. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (1ª. a 4ª. Séries). Brasília. MEC/SEF, 10v. 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (5ª. a 8ª. Séries). Brasília. MEC/SEF. 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Documento Introdutório**. Versão Preliminar. Brasília. MEC/SEF. 1995.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio. V.2**. Brasília. MEC/SEB. 2008

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**. Brasília: MEC/ SEF. 1997.

DUARTE, A.de. **Gravidez na adolescência**. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos,1998.

GAUDERER, E.C.de. **Sexo e sexualidade da criança e do adolescente**. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos,1996.

JÚNIOR, L.P.L. (Organizador). **Olhares Inusitados: sexualidade, meio ambiente e educação**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

MARCONI, M.A. de. e LAKATOS, E.M.; **Metodologia do Trabalho Científico**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARCONI, M.A. de. e LAKATOS, E.M. **Metodologia Científica**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARCONI, M.A. de. e LAKATOS, E.M. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7^a.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LIMA, R.J. **A Percepção de alunos e professores do ensino médio sobre os temas transversais saúde e orientação sexual**. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas). UFPB, João Pessoa. 2013. 63p.

MEIRA, L.B. de. **Sexo: aquilo que os pais não falaram para os filhos**. 18^a. ed. João Pessoa: Autor Associado, 2002.

MOITA, M. G.; SANTOS, M. R. **Falemos de Sexualidade: um guia para os Pais e Educadores**. Lisboa: 1992.

RICHARDSON, R.J. *et al.* **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3^a. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, M.I.L. **Educação Sexual na Escola**. Diretora Regional da Educação, Região Autónoma dos Açores, 2006.

SANTOS, V.A. dos. **Orientação Sexual: Uma necessidade, um desafio – Estudo realizado na Escola Estadual Professora Argentina Pereira Gomes**. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas). UFPB, João Pessoa. 2014. 106p.

APÊNDICES

APÊNDICE A

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS</p>
---	--

Questionário - Percepção sobre o tema transversal orientação sexual entre professores do ensino fundamental e médio

Dados pessoais

Escola: _____

Turmas: _____

Sexo: () M () F Graduação: _____

Disciplina lecionada: _____ Tempo que leciona: _____

Pós-Graduação: _____

Honorários: () 1 a 3 salários mínimos

() 4 a 5 salários mínimos

() mais de 5 salários mínimos

1- Você inclui em seu plano de aula o tema transversal orientação sexual

() sim () não

Porque ? _____

2- De acordo com sua concepção, qual a importância dos temas transversais para a educação?

3- Você trabalha o tema transversal orientação sexual em suas aulas?

() sim () não

Porque ? _____

4- Qual (is) metodologia (s) você utilizou (é permitido assinalar mais de uma opção)

() oficina pedagógica () exposição oral () jogo didático () outro método/ qual? _____

5- Você acha necessário, trabalhar o tema transversal descrito acima?

() sim () não

Porque?_____

6- Você se acha preparado, para trabalhar o seguinte tema?

() sim () não

Porque?_____

7- Possui alguma formação continuada, relacionada ao tema transversal em destaque?

() sim () não

8- Desenvolve ou já desenvolveu algum projeto nessa área?_____

9- A escola apresenta algum projeto relacionado ao tema? () sim () não

10- Quais as dificuldades para a abordagem deste tema em sala de aula?_____

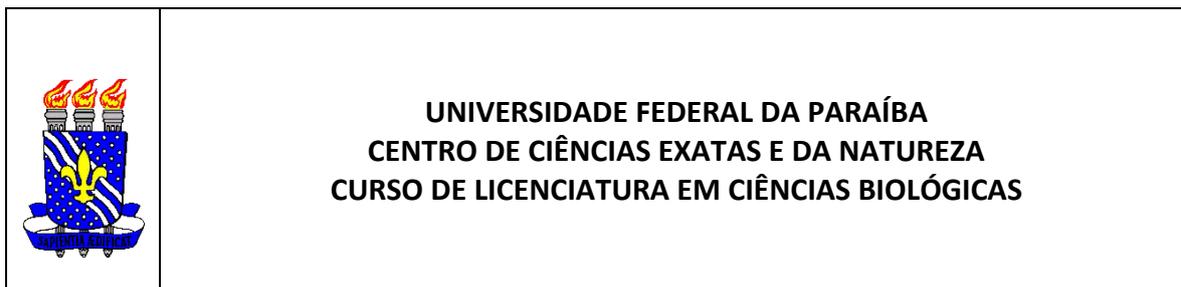
11- Seus alunos fazem perguntas sobre sexualidade () SIM () Não. Em caso afirmativo quais são as perguntas mais freqüentes?_____

12- Você acha necessário explicar e conversar com os alunos sobre sexo? () SIM () NÃO. Por quê?_____

13- Você acredita que os pais realizam seu papel de forma eficaz, de orientação quando o assunto é sexualidade? () sim () não. Por quê?

14- Em sua formação acadêmica você pagou alguma disciplina específica que enfatizava os temas transversais () sim () não

APÊNDICE B



Questionário - Percepção sobre o tema transversal orientação sexual entre alunos do ensino fundamental e médio

Dados pessoais

Escola: _____

Série: _____ Idade: _____ Sexo feminino Masculino

Renda familiar: 1 a 2 salários mínimos

3 a 5 salários mínimos

mais de 5 salários mínimos

1- Você acha importante a escola abordar temas como orientação sexual sim não. Por quê?

2- Você já teve em sua escola alguma palestra ou aula relacionada ao tema sexualidade sim não.

3- Em sua escola é comum ter aula de sexualidade? sim não. Em caso afirmativo qual é a metodologia usada:

filmes palestras trabalhos de pesquisas aulas outros

Quais _____

4- O professor de ciências ou biologia já trabalhou o tema sexualidade em suas aulas?

sim não

5- Você já teve diálogo sobre sexo ou tirou alguma dúvida sobre sexo com seus pais sim não Porque? _____

6- Você já ouviu falar das DSTs sim não

7- Você já iniciou algum relacionamento sexual? sim não. Em caso afirmativo responda a questão seguinte:

8- Fez uso de preservativo () sim () não

9- Quais os órgãos que fazem parte do sistema reprodutor masculino?

10- Quais os órgãos que fazem parte do sistema reprodutor feminino?

11- Cite o nome de uma DST, e o que ela pode causar no ser humano?_____

12- O que você acha da gravidez na adolescência? É um fato () bom () ruim ()
falta de conhecimento

13- O que você gostaria de aprender sobre sexualidade humana?

APÊNDICE C

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS</p>
---	--

Questionário- Percepções e opiniões sobre o tema transversal orientação sexual entre professores do ensino fundamental e médio

Dados pessoais

Escola: _____

Turmas: _____

Sexo: () M () F Graduação: _____

Disciplina lecionada: _____ Tempo que leciona: _____

Pós-Graduação: _____

Honorários: () 1 a 3 salários mínimos

() 4 a 5 salários mínimos

() mais de 5 salários mínimos

1-Você inclui em seu plano de aula o tema transversal orientação sexual

() sim () não

Porque ? _____

2-De acordo com sua concepção ,qual a importância dos temas transversais para a educação?

3-Você trabalha o tema transversal orientação sexual em suas aulas?

() sim () não

Porque ? _____

4-Qual (is) metodologia (s) você utilizou (é permitido assinalar mais de uma opção)

() oficina pedagógica () exposição oral () jogo didático () outro método/ qual? _____

5-Você acha necessário, trabalhar o tema transversal descrito acima?

() sim () não

Porque?_____

6-Você se acha preparado ,para trabalhar o seguinte tema?

() sim () não

Porque?_____

7-Possui alguma formação continuada ,relacionada ao tema transversal em destaque?

() sim () não

8-Desenvolve ou já desenvolveu algum projeto nessa

área?_____

9-A escola apresenta algum projeto relacionado ao tema? () sim () não

10-Quais as dificuldades para a abordagem deste tema em sala de

aula?_____

11-Seus alunos fazem perguntas sobre sexualidade () SIM () Não .Em caso afirmativo quais são as perguntas mais

freqüentes?_____

12-Você acha necessário explicar e conversar com os alunos sobre sexo? () SIM () NÃO .Por quê?_____

13-Você acredita que os pais realizam seu papel de forma eficaz ,de orientação quando o assunto é sexualidade? () sim () não .Por quê?

14-Em sua formação acadêmica você pagou alguma disciplina específica que enfatizava os temas transversais () sim () não

Questionário do (a) Gestor (a)

Dados pessoais

Escola:_____

Turmas:_____

Sexo: () M () F Graduação:_____ Pós-Graduação:_____

Tempo de gestão:_____

- Honorários: () 1 a 3 salários mínimos
() 4 a 5 salários mínimos
() mais de 5 salários mínimos

1- A escola que você administra apresenta algum projeto que engloba a temática sexualidade? () sim () não

2- Em caso afirmativo, como ocorre a abordagem desde tema?

- () abordagem transversal no contexto das disciplinas
() abordagem específicas em aulas semanais
() abordagem específicas em aulas quinzenais
() palestras mensais ministradas pelos professores da escola
() palestras eventuais por pessoas convidadas
() outro. Quais? _____

3- Você tem conhecimento se o corpo docente da escola, independente da área de conhecimento abordam este tema em suas aulas? () sim () não

4- Você considera importante que os professores necessitam de capacitação para trabalhar com a temática sexualidade? () sim () não

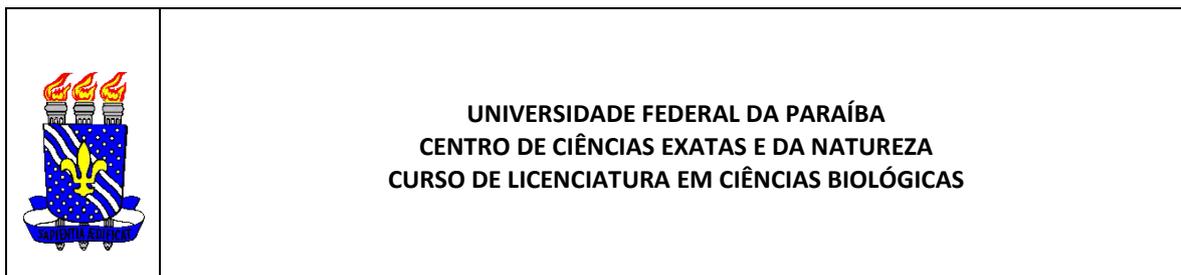
5- Você tem conhecimento se algum professor de sua escola apresenta alguma formação específica relacionada ao tema sexualidade? () sim () não. Professor de qual disciplina? _____

6- A escola apresenta índice de adolescentes grávidas elevado? () sim () não. Em caso afirmativo responda a questão posterior

7- A média é de quantas adolescentes grávidas por turma? _____

8- Que alternativas e ações seriam possíveis para aperfeiçoar o trabalho de orientação Sexual nesta escola? _____

APÊNDICE D

**DIAGNÓSTICO ESTRUTURAL, FUNCIONAL E PEDAGÓGICO DA ESCOLA****1-Estrutura Funcional**

Número total de alunos matriculados: -----

Ensino Fundamental: ----- Ensino Médio: -----

Número total de Professores: -----

Serviços Técnico-pedagógicos existentes:

Supervisor Escolar: -----

Orientador Escolar: -----

Gestor Escolar: -----

Outros: -----

2-Infra-Estrutura

Número de salas de aula disponíveis: -----

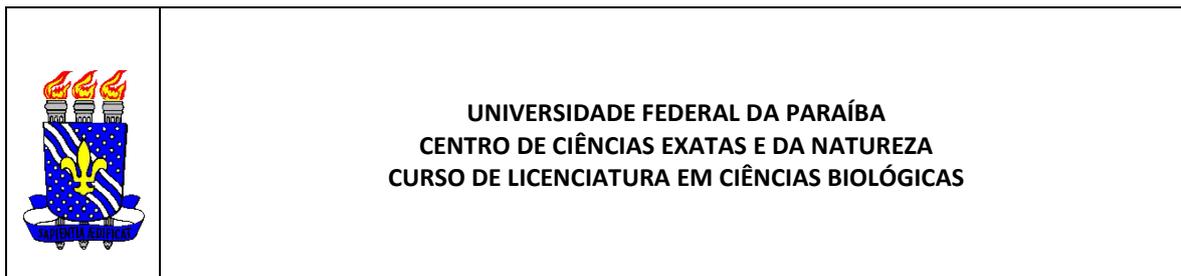
 Sala de Vídeo Bebedouros Laboratório de Ciências Almoxarifado Auditório Cozinha Sala de Supervisão Sala de Atendimento ao aluno Ginásio Coberto Biblioteca Sala de Professores Cantina Laboratório de Informática

Outros: -----

3- Recursos Didáticos presentes e disponíveis para uso Retroprojeter Videoteca Máquina de Xerox Data Show TV Internet Kits Didáticos Micro system Computador

Outros: -----

APÊNDICE E



**CARTA DE SOLICITAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA ACADÊMICA DE
CONCLUSÃO DE CURSO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E
MÉDIO ENGº JOSÉ DÁVILA LINS EM BAYEUX**

João Pessoa, 15 de maio de 2014

Prezado(a) Senhor (a)

Venho, respeitosamente, solicitar a autorização para desenvolver o projeto de Pesquisa intitulado: PERCEPÇÃO E OPINIÃO DE PROFESSORES E ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO ENGº JOSÉ DÁVILA LINS. SOBRE ORIENTAÇÃO SEXUAL. Tendo como pesquisador Samuel Barbosa de Lima, sob a orientação da Profª. Drª. Eliete Lima de Paula Zárate da Universidade Federal da Paraíba. O estudo tem como objetivo verificar a percepção e opinião dos professores e dos alunos em relação ao tema transversal orientação sexual na referida escola como uma atividade do Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Obrigado por contribuir para o desenvolvimento desta pesquisa.

Samuel Barbosa de Lima

De acordo:

Responsável

ANEXO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa tem como base a percepção e opiniões de professores, alunos e gestores em relação ao tema transversal orientação sexual entre alunos do ensino fundamental e médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Engº José Davila Lins, localizado no município de Bayeux–PB, sendo desenvolvida pelo aluno de graduação Samuel Barbosa de Lima do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da **Profª. Drª. Eliete Lima de Paula Zárate** (Departamento de Sistemática e Ecologia, Centro de Ciências Exatas e da Natureza, UFPB, Campus I, João Pessoa-PB). O objetivo deste estudo está embasado na percepção de alunos e professores em relação ao tema transversal descrito acima, levando em consideração se o seguinte tema é abordado em séries finais do ensino fundamental e médio, tendo como enfoque principal os depoimentos de professores de Ciências e Biologia e alunos no 9º Ano do ensino fundamental e 3º Ano do ensino médio. Solicitamos a sua colaboração para participar da pesquisa, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos acadêmicos e publicações científicas. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

_____ Bayeux - PB, ____/____/____
 Assinatura do Participante da Pesquisa

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com o endereço eletrônico: samuca_by@hotmail.com

Atenciosamente,

 Samuel Barbosa de Lima - Pesquisador Responsável